



NASCIDOS VIVOS E ÓBITOS INFANTIS EVITÁVEIS NO ESTADO DO PARANÁ (2021 A 2025)

IV Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 01/12/2025 a 02/12/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-174-5

SAUKA; JORGE MARCELO¹, SOARES; Leticia Gramazio²

RESUMO

A mortalidade infantil é um dos principais indicadores da qualidade da atenção materno-infantil, refletindo condições de vida, acesso aos serviços e efetividade das ações de cuidado. Entre seus componentes, destacam-se os óbitos reduzíveis por adequada atenção à gestação, ao parto, ao feto e ao recém-nascido, definidos pela Lista Brasileira de Causas de Mortes Evitáveis como eventos passíveis de prevenção mediante cuidado oportuno e qualificado no pré-natal, no manejo do trabalho de parto, na assistência ao neonato e na resposta a intercorrências perinatais. Esses óbitos funcionam como marcador da organização e resolutividade das redes de atenção, especialmente no que envolve pré-natal adequado, vigilância de riscos, uso de protocolos e condições estruturais dos serviços. Embora o país tenha avançado em políticas de saúde materno-infantil, persistem desigualdades regionais e falhas assistenciais que mantêm padrões heterogêneos de mortalidade infantil. Analisar esses eventos permite identificar vulnerabilidades, apoiar decisões de gestão e orientar o aprimoramento das ações voltadas à atenção perinatal. Comparar o número de nascidos vivos e o número de óbitos reduzíveis por adequada atenção à gestação, parto, feto e recém-nascido no Paraná, de 2021 a 2025. Estudo transversal com dados do DATASUS, obtidos nos painéis “Nascidos vivos” e “Monitoramento da mortalidade infantil e fetal – notificação e investigação”, selecionando-se o estado do Paraná e o período de 2021 a 2025. Observou-se queda contínua dos nascidos vivos: 141.976 (2021), 140.637 (2022), 139.836 (2023) e 130.930 (2024). Para 2025, há 91.825 registros preliminares. Em contraste, os óbitos reduzíveis somaram 4.304 no período: 842 (2021), 965 (2022), 971 (2023), 901 (2024) e 635 (2025, preliminar). O aumento das mortes evitáveis, mesmo diante da redução da natalidade, sugere fragilidades persistentes na assistência pré-natal, no manejo do parto e no cuidado neonatal imediato, além de limitações organizacionais da rede. Apesar da queda nos nascimentos, a elevação dos óbitos evitáveis indica desequilíbrio assistencial e reforça a necessidade de qualificar a atenção materno-infantil. O fortalecimento do pré-natal, do cuidado ao parto e ao neonato, da vigilância e do acesso a serviços resolutivos é fundamental para reduzir desigualdades e orientar políticas voltadas à melhoria da atenção perinatal.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade infantil, Óbitos infantis, Saúde Perinatal

¹ Centro Universitário Campo Real , jmarcelosauka@gmail.com
² Universidade Estadual do centro-Oeste, Isoares@unicentro.br